FOLHA DE S.PAULO
★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 21/12/2022 - 05:59

Jogadores são resgatados de helicóptero em desfile na Argentina

Festa é gigante, mas frustra fãs no Obelisco

Multidão engarrafa ruas de Buenos Aires e impede que campeões do mundo cheguem ao ponto final da celebração

Regiane Soares e Luís Curro

BUENOS AIRES E SÃO PAULO Houve muita festa em Buenos Aires para celebrar a chegada ao país dos tricampeões mundiais de futebol. Muita festa e muita, mas muita gente.

A presença de torcedores foi tanta que o carro aberto que levava os jogadores não conseguiu chegar ao Obelisco, no centro da cidade, local de maior concentração dos fãs.

De acordo com a agência de notícias AFP, havia de 5 milhões a 6 milhões nas ruas para celebrar o feito argentino na Copa do Mundo do Qatar.

A segurança, disseram as autoridades que acompanhavam a chamada "caravana da glória", ficou comprometida, e a sequência do percurso do ônibus teve de ser abortada.

Por volta das 16h30, depois de percorrerem lentamente 12 km (o total seria de 70 km) sob forte calor, Lionel Messi e companhia utilizaram helicópteros da prefeitura para retornar ao ponto de origem, as instalações da AFA (Associação de Futebol Argentino).

O desembarque no aeroporto de Ezeiza, na Grande Buenos Aires, ocorreu pouco antes das 3h desta terça (20).

Messi, astro e capitão da equipe, desceu do avião ao lado do treinador Lionel Scaloni com a taça, sua companheira inseparável desde que a recebeu no estádio de Lusail.

Já nas primeiras horas da delegação em solo argentino, durante a madrugada, havia milhares de pessoas querendo festejar os campeões, tanto que o caminho do aeroporto até o centro de treinamento da AFA, também em Ezeiza, foi tomado por torcedores.

Enquanto os atletas tiravam algumas horas de descanso, os fãs começaram a encher os pontos de possível passagem dos campeões. Depois, os jogadores partiram para a confraternização com eles.

Para conter o calor de mais de 30°C, jatos de água eram jogados nos torcedores.

Na praça de Maio, a expectativa pela chegada do ídolo maior, Messi, e dos demais jogadores era grande, e o plano era não arredar o pé.

"Vamos ficar aqui o dia todo. Maradona veio aqui, e o Messi vai vir também. Eu tenho certeza" disse a auxiliar administrativa Luciana Tadeo, 44, que estava acompanhada do marido e do filho de 5 anos.

Só que, para frustração dela e de milhares que trajados de alvicelste que gritavam e pulavam sem parar, Messi não apareceu por ali, nem em nenhum ponto da região central de Buenos Aires.

Não por falta de vontade, mas por impossibilidade na mobilidade urbana. A multidão era tamanha no caminho que o ônibus dos atletas parava, andava, movimentando-se em velocidade mínima.

Houve, então, a mudança nos planos e o acionamento dos helicópteros.

"Os campeões do mundo estão sobrevoando o percurso em helicópteros porque ficou impossível continuar por terra diante da explosão de alegria popular", escreveu em rede social Gabriela Cerruti, porta-voz da Presidência da Argentina.

Chegou a se cogitar a presença dos campeões na Casa Rosada, para que acenassem da sacada aos torcedores, porém, à luz da situação caótica, isso foi descartado.

O trajeto foi desviado para o parque Roca, a cerca de 15 km do Obelisco, onde os helicópteros aguardavam os atletas.

Pouco mais tarde, o jornal esportivo argentino Olé publicou que Messi e Di María já tinham chegado, em voo privativo, a Rosário, sua cidade.

Até o começo da noite, o dia marcado por aglomerações, alegria e uma dose de desapontamento pela falha logística tinha registrado uma morte, de um homem de 24 anos que despencou de telhado. Outras 31 pessoas precisaram de cuidados médicos.

Ruas e viadutos de Buenos Aires são tomados por fãs enlouquecidos pela conquista da Copa do Mundo pela Argentina; ônibus com a delegação ficou preso na multidão Gonzalo Colini/Reuters

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Esportes **Caderno:** B **Pagina:** 5

Copyright © Clipclap 2025.